

Coro e Orquestra Gulbenkian

José Eduardo Gomes

Concertos Participativos
Requiem de Mozart



16 + 17 mar 24



16 mar 24 SÁBADO 18:00
17 mar 24 DOMINGO 18:00
GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian
Coro Participativo
José Eduardo Gomes Maestro
Bárbara Barradas Soprano
Carolina Figueiredo Meio-Soprano
Marco Alves dos Santos Tenor
Hugo Oliveira Barítono

Wolfgang Amadeus Mozart
Requiem, em Ré menor, K. 626

c. 55 min.

Introitus: Requiem aeternam
Kyrie

Sequentia: Dies irae
Tuba mirum
Rex tremendae
Recordare
Confutatis
Lacrimosa – Amen

Offertorium: Domine Jesu Christe
Hostias

Sanctus
Benedictus
Agnus Dei

Communio: Lux aeterna
Cum sanctis tuis

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h
CONCERTO SEM INTERVALO

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Requiem, em Ré menor, K. 626

—

COMPOSIÇÃO 1791

ESTREIA Viena, 2 de janeiro de 1793

DURAÇÃO c. 55 min.

O *Requiem* de W. A. Mozart situa-se na continuidade de uma tradição centenária de tratamento polifônico das rúbricas da *Missa pro defunctis*, tradição essa que remonta à Renascença. Esta missa plenária assumia parte fulcral no Rito Católico Romano, sendo associada, por norma, às exéquias de personalidades socialmente destacadas, como aristocratas ou membros da realeza. Na sua versão, deixada incompleta à data da morte, Mozart combinou toda a carga dramática dos textos latinos de origem medieval com os padrões vocais e instrumentais em uso na época, do que resultou um monumento sonoro de beleza invulgar.

Sabe-se hoje, graças às aturadas pesquisas do musicólogo austríaco Otto Erich Deutsch, que a obra foi encomendada pelo conde Franz von Walsegg-Stuppach, frequentador assíduo dos círculos da maçonaria livre em Viena. A esposa do conde falecera a 14 de fevereiro de 1791, com apenas vinte anos de idade, tendo o nobre querido expressar uma homenagem póstuma com expressão litúrgica e musical. Para tal, em meados de julho do mesmo ano, enviou um mensageiro a casa de Mozart, o qual comunicou o prazo de execução exigido e um adiantamento de honorários. O compositor e a sua família

viam-se, na altura, a braços com uma série de dificuldades financeiras, pelo que a tarefa foi aceite, muito embora o seu início efetivo só tenha vindo a ocorrer em outubro de 1791, após a estreia, em Praga, da ópera *La clemenza di Tito*. Afligido por febres e inchaços, o compositor não logrou, contudo, concluir o *Requiem* nos cerca de dois meses de vida que lhe restavam. À data da sua morte, deixara o Introito e o essencial do *Kyrie*, legando também as partes vocais completas das cinco primeiras estrofes da Sequência *Dies irae* e do Ofertório *Domine Jesu Christe*, assim como os respetivos baixos instrumentais e as células motivicas preponderantes da restante instrumentação. Da derradeira secção da Sequência, *Lacrimosa*, Mozart escreveu apenas os oito primeiros compassos, antes de renunciar definitivamente à pena. Foi Constanze Mozart (1762-1842), ciente das obrigações do recém-falecido marido, que tomou a iniciativa de contactar alguns dos seus discípulos mais próximos, no sentido de lhes propor a conclusão da obra. O desafio foi aceite por F. X. Süssmayr (1766-1803), o qual principiou por completar a estrofe *Lacrimosa*, prosseguindo com a composição do *Sanctus* e do *Agnus Dei*, presumivelmente a partir de esboços fornecidos por

Constanze, mas que não subsistiram até aos nossos dias. Quanto à última rubrica, *Communio*, foi igualmente trabalhada por Süssmayr a partir da reutilização de secções substanciais do Introito e do *Kyrie*. No início de dezembro de 1793, foi entregue uma cópia ao conde Walstegg, honrando-se o compromisso inicialmente assumido por Mozart.

Os primeiros compassos desvelam, desde logo, as angústias e as incertezas do ser humano perante a morte, com o passo lento e cadenciado das cordas, em contratempo, a servir de apoio às sonoridades veladas dos fagotes e dos *cors de basset*. Os trombones, trompetes e timbales reforçam a cadência que conduz à entrada fugada das vozes, com especial gravidade de expressão. O tom premonitório do Introito é, de alguma forma, prolongado no *Kyrie*, majestoso enunciado contrapontístico inspirado nos modelos da fuga barroca, dos quais Mozart tomara conhecimento através da biblioteca do Barão Gottfried van Swieten. A sequência *Dies irae, dies illa* constitui, per se, uma das páginas mais carismáticas de toda a literatura vocal europeia, dela emanando um *pathos* ao mesmo tempo grandioso e aterrador, marcado pelas múltiplas referências

ao final dos tempos, aos pecados da humanidade e à expectável punição divina. O discurso idiomático dos instrumentos vai-se adaptando, com notável sensibilidade, aos múltiplos significados das estrofes latinas, seja ao anúncio do julgamento final de *Tuba mirum*, seja à súplica fremente de *Confutatis maledictis*, seja ainda à prodigiosa evocação de *Lacrimosa dies illa*. Todas as forças vocais e instrumentais confluem para imergir o ouvinte nos quadros derradeiros do apocalipse final. Após a Sequência tem lugar o Ofertório, *Domine Jesu Christe*, visando a edificação moral do crente, frente à tentação e ao pecado que se atravessam no seu caminho. Na tonalidade serena de Mi bemol maior, o verso *Hostias et preces tibi, Domine* imprime um sentido mais dinâmico ao discurso musical, a partir da métrica ternária e das figurações sincopadas das cordas. Os dois últimos andamentos do *Requiem* foram, como se disse, compostos de raiz por Süssmayr, não se sabendo a medida exata da inspiração mozartiana. Apesar de tudo, tornam-se bem claros os esforços para emular o estilo musical e as atmosferas dramáticas dos andamentos anteriores, em particular na *Communio* final.

RUI CABRAL LOPES

José Eduardo Gomes

José Eduardo Gomes foi recentemente laureado com o 1.º Prémio e o Prémio Beethoven na European Union Conducting Competition. É Professor na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalha com as várias orquestras. Foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro, da Orquestra Clássica da FEUP, do Coro do Círculo Portuense de Ópera e da Orchestre de Chambre de Carouge (Suíça). Começou a estudar clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Prosseguiu a sua formação na ARTAVE e na ESMAE, tendo-se diplomado na classe de António Saiote com o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Estudou direção de orquestra, com Laurent Gay, na Haute École de Musique de Genève (Suíça) e direção coral com Celso Antunes. Foi laureado no Prémio Jovens Músicos (Clarinete, Música de Câmara e Direção de Orquestra) e no Concurso Internacional de Clarinete de Montroy (Valência). É membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. Tem sido um convidado das principais orquestras e festivais em Portugal e partilhado o palco com solistas como Maria João Pires, Diemut Poppen, Sebastian Klinger, Bruno Giuranna, Artur Pizarro, Natalia Pegarkova e Adriana Ferreira, entre outros. Em 2022-2023 apresentou-se em concertos em Portugal, na Alemanha, em França e na Hungria. No domínio da ópera, incluem-se produções de *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *Lo Speziale* e *La Donna di Genio Volubile*. Foi o Diretor Musical da produção da Companhia Nacional de Bailado, *Alice no País das Maravilhas*, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, assim como da mais recente produção da ópera *Blimunda*, no Teatro Nacional de São Carlos. É Diretor Artístico da Jovem Orquestra de Famalicão. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Vila Nova de Famalicão.

Bárbara Barradas

Bárbara Barradas nasceu em Lisboa. Estudou canto e piano na Escola de Música do Conservatório Nacional e, como bolsista da Fundação Gulbenkian, prosseguiu a sua formação na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde se diplomou com distinção. Ganhou vários prémios nacionais e internacionais, incluindo o Prémio Bocage do Concurso de Canto Luísa Todi (2005) e o 2.º Prémio da Guildhall Aria Award Competition (2009). Foi finalista no Concurso Leyla Gencer de 2012. Em 2014 recebeu o Prémio Donizetti (papel principal em *Lucia di Lammermoor*) no concurso “Grandi Voci”, em Salzburgo. No domínio da ópera, interpretou, entre outras obras: *Rigoletto* (Gilda); *D. Giovanni* (Donna Anna e Zerlina); *A flauta mágica* (Rainha da Noite); *Dido e Eneias* (Belinda); *Tiçõ Negro* (Branca), de Augusto Machado; *As bodas de Figaro* (Barbarina), com o Coro e a Orquestra Gulbenkian; *Il viaggio a Reims* (Delia), de Rossini, e *O gato das botas* (Princesa), de Montsalvatge, no Teatro Nacional de São Carlos; *Carmen* (Frasquita), no Woodhouse Festival (Reino Unido). Participou também nos projetos Flanders Operastudio e enoa. Em concerto e recital, atuou em vários palcos em Portugal e no estrangeiro, incluindo: Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Fórum Luísa Todi, Ronnie Scott’s Jazz Club e St. James Theatre (Londres), Henley Festival, Glyndebourne Chorus Opera Festival, Oper im Berg Festival (Salzburgo) e deSingel (Antuérpia).

Carolina Figueiredo

Carolina Figueiredo formou-se em canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa. Colabora em concerto com os principais coros e orquestras nacionais, em obras como a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, o *Messias* de Händel, o *Stabat Mater* de Pergolesi, o *Requiem* e a *Missa da Coroação* de Mozart, o *Te Deum* de Charpentier, o *Magnificat* e o *Gloria* de Vivaldi, a *Petite messe solennelle* de Rossini, *Les nuits d'été* de Berlioz, *Manfred* de Schumann, *Les béatitudes* de Franck, a *Oratória de Natal* de Saint-Saëns, *Il tramonto* *Lauda per la Natività del Signore* de Respighi, *Sonho de uma noite de verão* de Mendelssohn ou *Le miroir de Jésus* de Caplet. Participou nas estreias modernas de *Quatro Absoluções* de João Domingos Bomtempo, *Magnificat* e *Missa a 4 vozes* de António Leal Moreira e os *Te Deum* de Francisco António de Almeida, João de Sousa Carvalho, Brás Francisco de Lima e Jerónimo Francisco de Lima. No Teatro Nacional de São Carlos, na Fundação Gulbenkian, no Centro Cultural de Belém e no Teatro D. Maria II, integrou os elencos de *Romeu e Julieta* de Gounod, *La traviata* de Verdi, *Madama Butterfly* de Puccini, *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, *Beaumarchais* de Pedro Amaral, *O Anão* de Zemlinsky, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, *Ester* de Leal Moreira e *Bastien und Bastienne* de Mozart. Apresenta-se também regularmente em recital, sendo acompanhada por Olga Prats, João Paulo Santos, José Brandão e Anna Tomasik. Protagoniza regularmente produções de música contemporânea de compositores como Carlos Marecos (*Dor e Amor*), Hugo Ribeiro (*Canções do espaço e da luz*) e Jorge Salgueiro (*Vida de um Vinho, Eros*), cujas obras estreou e gravou.

Marco Alves dos Santos

Marco Alves dos Santos nasceu em Lisboa. Com bolseiro da Fundação Gulbenkian, licenciou-se em canto pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Interpretou vários papéis operáticos, incluindo Tamino (*A flauta mágica*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duque de Mântua (*Rigoletto*), a Bruxa (*Hänsel und Gretel*), Prunier (*La rondine*), Conde Almaviva (*O barbeiro de Sevilha*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The Rape of Lucretia*), Don Ottavio (*Don Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*) e Ferrando (*Così fan tutte*). Em concerto, destacou-se como o Narrador, em *L'enfance du Christ* de Berlioz, o Evangelista, nas *Oratórias de Natal, de Páscoa e da Ascensão* e na *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, e como tenor solista na 9.^a Sinfonia de Beethoven, no *Messias* de Händel, na *Petite messe solennelle* de Rossini, no *Requiem* e na *Missa da Coroação* de Mozart, na *Serenade for Tenor, Horn and Strings* de Britten, no *Te Deum* de Bruckner e em *Carmina Burana* de Carl Orff. Os compromissos de Marco Alves dos Santos na temporada 2022-2023 incluíram, entre outros, os papéis de Conde Alberto (*L'occasione fa il ladro* de Rossini), para o Festival de Sintra, Don Ottavio (*Don Giovanni*), as árias de tenor da *Paixão segundo São Mateus* de Bach, para a Fundação Gulbenkian, e Arturo (*Lucia de Lammermoor* de Donizetti) para o Teatro Nacional de São Carlos.

Hugo Oliveira

Natural de Lisboa, Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Ópera do Porto – Casa da Música, onde participou em produções de *Joaz* de B. Marcello, *L'ivrogne Corrige* de Gluck e *Frankenstein!* de Heinz-Karl Gruber, tendo repetido esta última com a Orquestra Sinfónica de Londres e o maestro François-Xavier Roth, no Barbican Centre. Inserido na série de ópera Concertgebouw – *ZaterdagMatinee NPS*, interpretou *La Wally* de Catalani e *Samson et Dalila* de Saint-Saëns, com Giuliano Carella, e *Lohengrin* de Wagner, com Jaap van Zweden. No Festival d'Aix-en-Provence foi o protagonista de *Un Retour* de Oscar Strasnoy. Interpretou ainda *As bodas de Figaro* no Coliseu do Porto, *Les malheurs d'Orphée* de Milhaud, em Paris (Cité de la Musique), *Melodias Estranhas* de António Chagas Rosa, com Stefan Asbury, *Paint me* de Luís Tinoco, *Lenfant et les Sortilèges* (Concertgebouw de Amesterdão), *Dido e Eneias* de Purcell, *Vénus e Adonis* de John Blow, *Le Carnaval et La Folie* de Destouches e *Rappresentatione di Anima et di Corpo* de Cavalieri (Staatsoper Berlin). O seu vasto repertório estende-se ainda à oratória, salientando-se obras como o *Requiem* e a *Missa em Dó menor* de Mozart, *Die Legende von der Heiligen Elisabeth* de Liszt, *Solomon* de Händel, *Pulcinella* e *Les Noces* de Stravinsky e *Jetzt immer Schnee* de Gubaidulina. Tem-se destacado internacionalmente pela interpretação do repertório de J. S. Bach, com maestros como Ton Koopman, Frans Brüggen, Peter Dijkstra, Klaas Stok, Paul Dombrecht, Peter van Heyghen e Václav Luks. Trabalhou ainda com Jordi Savall (Le Concert des Nations), Bruno Weil (Wallfisch Band), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Andrzej Kosendiak (Wrocław Baroque Orchestra), Keneth Weiss, Nigel North, Lawrence Cummings e Christophe Rousset.

Coro Participativo

SOPRANOS
Alice Correia Alfarroba
Ana de Lima Cayatte
Ana Lopes da Silva
Ana Martins Lourenço
Ângela Costa Anacleto
Carla Martins
Carolina Ferreira de Pinho
Carolina Pereira Cascarejo
Cristina Delgado Teixeira
Dália Godinho Martins
Daniela Fontinha Vieira
Eva Gaspar
Filipa Carôla Bonito
Isabel Gonçalves Portela
Isabel Maria Couto Dias
Laura Correia Bagulho
Laura Martins Ferreira
Leonor Santos Morais
Liliana Vieira
Margarida Cohen Serra
Maria do Rosário Costa
Maria Eduarda de Matos
Maria João Saraiva
Maria Manuela Godinho
Maria Rabaça Castanho Alves
Mariana de Abreu Rocha
Marta do Val Lourenço
Marta Vala França
Mónica Sofia Gomes Panarra
Nicole dos Santos Damião
Rita de Freitas Alexandre
Rita Galhardo Gomes
Rita Vagos Martins
Sabine Knoch
Sara Azevedo e Castro
Sara Ferreira Neto
Sónia Reis Pinto
Susana Ferreira Barreiros

CONTRALTOS
Alda Oliveira e Silva
Ana Macedo
Ana Maya Santos

Ana Moniz Fernandes
Ana Ramos Leal
Carolina Antunes Pereira
Carolina Coutinho Torrinha
Catarina Aparício Coutinho
Cátia Caramelo Patacas
Cecília Moreira Teixeira
Cristina Vasconcelos
Filipa Pedro Santos
Filipa Ribeiro de Menezes
Helena Andrada Léon
Inês Branco Montoia
Inês dos Reis Marques
Inês Rapazote Teixeira
Inês Vilar da Silva
Íris de Abreu Virgílio
Joana Mestre Pereira
Joana Vieira de Melo
Leonor Pourbaix Andrade
Madalena Teixeira da Fonseca
Margarida Nunes de Almeida
Maria Azevedo Gomes
Maria da Luz Gonçalves
Maria Inês Chora
Maria Leonor Gomes
Maria Lopes Salazar
Rita Assis dos Santos
Rita Martins Álvaro
Rita Tovar Faro Vieira
Sara Domingues

TENORES

António Rolim Valente
Artur Mendes Leitão
Bruno Nicolau
Daniel Almeida
Daniel Prezado
Francisco Berger Hamard
Francisco de Brito Rodrigues
Henrique Bernardo de Carvalho
João Carlos Viana de Carvalho
João Mendes Ramos
João Paulo Carmelino
Jorge Travassos de Freitas

José Eduardo Vera de Matos
José Paulo Santos Portela
L. Miguel M. de Barros
Manuel Gomes Tomás
Nuno Camacho Mondril
Osvaldo Sá
Ricardo Andrade Botelho
Ricardo de Oliveira Nunes
Tiago Lucas Frutuoso
Tiago Oliveira Lopes
Vitor Ribeiro da Silva

BAIXOS / BARÍTONOS

Afonso Vinga Santos
Alexandre Cabrita
Alfredo Domingues
André Couto Dias
André Roque
André Teixeira da Silva
António Abreu Rocha
Carl Erik Fisher
Diogo Borges Soares
Diogo Gaio Chaves
Diogo Pedro Vasconcelos
Gabriel Rodrigues Ganhão
Gonçalo Oliveira
Hélio Tavares
Henrique Soares Rodrigues
João Guilherme
João Ogando dos Santos
John da Fonseca Léchaud
José Pratas e Sousa
Julian Wiechert
Luís Neves de Campos
Manuel Serpa Branco
Manuel Silva Fontão
Mário Henriques
Miguel Alfaiate Simões
Osvaldo Nunes Farinha
Paulo Pacheco dos Santos
Pedro Barbosa Costa
Pedro Salgueiro de Assunção
Philippe Lazare
Rodrigo Alves dos Santos

Rui Andrade Gonçalves
Rui de Jesus Batista
Rui Tomaz Valadas
Thomas James Molloy
Tiago Alcobia Príncipe
Tiago Ramos Saad
Tomás Colunas Brogueira

MAESTROS ENSAIADORES

Fátima Nunes
Sérgio Fontão

TÉCNICA VOCAL

Joana Nascimento

PIANISTAS ACOMPANHADORES

Joana Vieira
Duarte Martins

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO

Catarina Lobo
Miguel Alves

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho

Marta Ferreira de Andrade

Joaquina Santos

SOPRANOS

Carla Frias

Isabel Cruz Fernandes

Maria José Conceição

Marisa Figueira

Sara Afonso

Tânia Viegas

CONTRALTOS

Inês Martins

Joana Nascimento

Madalena Barão

Manon Marques

Maria Bustorff

Marta Queirós

TENORES

Aníbal Coutinho

António Gonçalves

Dinis Rodrigues

Diogo Pombo

Hugo Martins

Jaime Bacharel

João Barros

João Custódio

Jorge Leiria

Pedro Miguel

Pedro Rodrigues

Rui Aleixo

Rui Miranda

BAIXOS

Filipe Leal

Gonçalo Freitas

Henrique Coelho

João Luís Ferreira

Nuno Gonçalo Fonseca

Rui Bôrras

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Bin Chao CONCERTINO
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Catarina Ferreira
Matilde Araújo
Piotr Rachwall
Catarina Resende
Flávia Marques

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Cecília Branco 2º SOLISTA
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Asilkan Pargana
Miguel Simões
Félix Duarte

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Maria Inês Monteiro
Sara Farinha
Márcia Marques
Raquel Noemi
Iris Almeida

Orquestra Gulbenkian

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Gonçalo Lélis
Hugo Paiva
João Valpaços
Maria Leonor Moniz

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÉS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
Pedro Freire 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA
Tomás Rosa 1º SOLISTA*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA

ÓRGÃO

Sérgio Silva 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

20 março



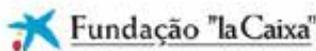
GULBENKIAN
MÚSICA

**Sonia
Wieder-Atherton**

D'Est en Musique

GULBENKIAN.PT

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

